



OGDT

Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência

Relatório do segundo seminário Juventude, Álcool e Drogas



BISSAU, MAIO DE 2017

1.Introdução

Os conflitos político-militares que grassaram o País nos últimos anos e a permanente instabilidade política favoreceram sobremaneira o narcotráfico e permitiram que a nossa querida Guiné-Bissau fosse rotulado de Narco-estado.

Entretanto, o aumento crescente da quantidade de drogas que fica em todo o território nacional tem vindo a aumentar cada vez mais o consumo na camada juvenil e ninguém está a fazer nada para estancá-lo.

Assim sendo, o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência entendeu que é chegado a hora de pôr mão à obra para reduzir pouco a pouco o consumo de drogas no seio da juventude, principalmente entre aqueles jovens de classe desfavorecidas, desempregados que passam a vida nas bancadas.

Logo, a organização e a realização deste seminário nas cinco universidades visam aproveitar a massa crítica e pensante que possuem para dar formação e utilizá-la na prevenção do consumo de drogas nas escolas e junto das suas comunidades.

A tomada de consciência de que os estudantes e alunos guineenses devem **«Dizer Não à Droga»**, se alguns dos estudantes sensibilizados comesçassem a fazê-lo, seria um passo dado e sinal de pequenos ganhos nessa luta.

Finalmente, o engajamento do Governo guineense e dos organismos da comunidade internacional mais vocacionados no combate e consumo de drogas é bastante esperado, porque permanecem pouco visíveis no terreno.

A prevenção é a arma mais segura de luta pela redução riscos e danos provocado pelo consumo de droga e pode ser feita através de seminários deste género, campanhas de sensibilização, edição e distribuição gratuita de livros e bandas desenhadas nas escolas.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio das crianças, adolescentes e jovens, pois contribui para a formação global do ser humano na sociedade. Assim, o papel da escola na prevenção é educar as crianças e jovens a buscarem e desenvolverem a sua identidade e subjetividade, promovendo e integrando a educação intelectual e emocional, incentivando a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantindo que eles incorporam hábitos saudáveis no seu quotidiano.

2. Atividades

2.1. Abertura

Com atraso de uma hora, a sessão de abertura teve lugar às dez horas do dia dezanove de Maio de dois mil e dezassete, sob a Presidência do Magnífico Reitor, Professor Doutor Aladje Baldé.

Os trabalhos começaram com a intervenção do Presidente de Associação Académica da UNIPIAGET que depois de agradecer aos promotores da iniciativa, pediu aos seus colegas estudantes para se absterem de consumir a droga porque é prejudicial à saúde e destrói pouco a pouco à juventude. Também afirmou que somente «quando uma pessoa já não tem esperança na vida é que se refugia no consumo de droga», o que não é valido nem para ela e nem para a sua família.

Em seguida, o MSc. Abílio Aleluia Có Júnior, Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) usou de palavra para agradecer ao Reitor da Universidade JEAN PIAGET por ter abraçado esta iniciativa, e igualmente agradeceu à presença de dois técnicos da UNIOGBIS. Ao longo da sua alocução disse que o OGDT escolheu as cinco universidades nacionais para fazer este seminário por possuírem uma grande massa crítica e pensante constituída na sua maioria pelos jovens, que serão homens de amanhã, e que devem saber os males que a droga provoca e dizer não à droga.

Outrossim, disse que a única arma eficaz de combate ao consumo de droga é a prevenção e a campanha de sensibilização “agressiva” no bom sentido junto da juventude e da população em geral, em todo o território Nacional.

Por fim, pediu aos estudantes que cada um assuma a sua responsabilidade, porque ao contrário do que se diz, a droga não enriquece ninguém, ela empobrece e destrói o consumidor, a sua família e a comunidade e o País.

«A juventude está doente e se depara com problemas psicossociais sérios, doenças e problemas que são causados pelo consumo de drogas e que devem ser combatidos», frisou o Dr. Abílio no fim da sua intervenção.

O Magnífico Reitor da Universidade JEAN PIAGET agradeceu aos organizadores desta iniciativa e a todas as pessoas presentes no anfiteatro. Disse que «a universidade está sempre aberta e a sua colaboração será total para mais eventos do género».

Antes de terminar, pediu aos estudantes que aproveitassem ao máximo os conhecimentos que seriam transmitidos e realçou a presença massiva de estudantes da medicina nesta palestra.

2.2. A apresentação e o debate

O Dr. Abílio começou a sua apresentação com um longo historial do consumo de drogas no mundo. Falou também da origem e de sua disseminação pelo mundo inteiro.

Fez saber aos estudantes que os chineses foram os primeiros povos do mundo a usar a canábis, fibras de cânhamos e é empregado apenas como matéria-prima para produção de papel e que na América do Sul, a folha coca era tida como presente de Deuses. Antes do desenvolvimento da medicina moderna, a droga era usada como anestesia e planta medicinal. Igualmente a droga é consumida pelos militares durante o período da guerra, porque dá coragem e a semelhança disso aconteceu na Guiné-Bissau durante a guerra civil de 7 de Junho de 1998/99.

Explicou ainda que existem drogas naturais e drogas produzidas no laboratório como ecstasy e MDMA e esse último que acabou de ser introduzida na Guiné-Bissau. O ecstasy é uma droga que foi criada pelo investigador de química e antigo funcionário DEA para ajudar as pessoas que estudam durante várias horas quando se preparam para um exame.

Disse que o crack foi criado mesmo para destruir o homem, devido aos seus efeitos no cérebro e à forma rápida como se torna a pessoa dependente. Por isso é chamado “*Pedra da Morte*” ou seja “*droga dos pobres*” devido o seu fácil acesso e preço barato.

Enumerou alguns países que liberalizaram o consumo controlado da droga. Deu o exemplo de Holanda, Brasil e Portugal.

Sendo a droga um cancro social em pleno século XXI, deve ser combatido e a juventude deve reagir de forma agressiva para reverter a situação.

Definiu a droga segundo OMS, e classificou-a em depressores, estimulantes e perturbadores. E depois de descrever tipos de drogas que existem, considerou que o problema de drogas está associado a questões de saúde pública e social.

Quanto à classificação jurídica, há drogas lícitas e ilícitas. As lícitas não são proibidas a sua comercialização, nem o consumo, mas as ilícitas são proibidas.

No que diz respeito ao modo de prevenção, destacou abstinência ao consumo, afeto e apoio familiar, diálogo franco, evitar má companhia e lugares de riscos, e interação com amigos.

Explicou que é muito mais barato a medicina preventiva do que a medicina curativa.

Sobre o único centro de recuperação de toxicodependentes que existe em Quinhamel disse que funciona a meio-gás. Conseguiu recuperar algumas pessoas, mas outras não.

Informou que nunca houve no OGE um bolo para a prevenção do consumo da droga. Por isso cada consumidor deve aceitar que está doente e procurar tratamento para sair da droga.

Finalmente foram apresentadas as consequências do consumo da droga, destacando os problemas psicossociais, impotências sexuais, danos no fígado e rins, Náuseas, tremores, irrita o sistema respiratório, ferimentos na boca e nariz, doenças cardiovasculares, aumenta chance de cancro de pulmões e de próstata, contaminação de VIH/SIDA e hepatites A,B e C, entre outras.

Após a discussão, muitos estudantes interpelaram o Dr. Abílio, procurando saber danos que droga provoca, como provoca a impotência sexual, se café e *warga* (chá verde) são drogas, que males causam o uso de *culembé* e *tababá*.

As perguntas foram respondidas uma por uma e no que diz respeito ao café e *warga* a resposta é que são drogas. A atenção especial recaiu sobre o uso de *culembe* para estimular a ereção e aumentar o tamanho do pénis, assim como a introdução do tabaco na vagina (*tababá*) para aumentar a sua contração, ficando como de uma virgem, aumentando sensação e prazer durante o ato sexual.

O psicólogo Blossandé Kabi vulgo Didi e Coronel Dr. António Biague, em representação da Divisão da Saúde Militar do Estado-maior General das Forças Armadas, como médicos deram uma valiosa contribuição. Esclareceram algumas questões do fórum da medicina e os males que a droga provoca no organismo do ser humano.

O Major Eng.º Manuel da Costa usou de palavra para falar do seu livro *Maré branca em Bulínia* e do tráfico e consumo de drogas na costa ocidental de África. Também disse que tem mais dois romances policiais por publicar, romances que falam da droga e está a aguardar pelo financiamento. No fim pediu aos estudantes da Universidade JEAN PIAGET que digam não à droga, porque a droga não enriquece, empobrece e destrói o homem.

A sessão da discussão terminou quando eram praticamente treze horas.

3. Conclusões

Considerando o constante aumento do consumo e a introdução de drogas na Guiné-Bissau, os estudantes da Univerdade JEAN PIAGET chegaram às seguintes conclusões:

1. Urgente necessidade de reforçar o combate ao tráfico e à introdução de novas drogas;
2. Supressão de ameaças que o narcotráfico provoca de forma a garantir segurança nacional em todo o país;
3. Prevenção do consumo de drogas com engajamento do Governo e seus parceiros de desenvolvimentos;

4. Combate à criminalidade passa pelo combate ao tráfico e ao consumo de drogas.

4.Recomendações

Após um acalorado debate, os estudantes da Universidade JEAN PIAGET recomendaram:

1. Estender a formação e a sensibilização de estudantes e alunos a todas as escolas do País;
2. Engajar instituições governamentais e organismos internacionais afins no combate ao tráfico e ao consumo de drogas;
3. Apoiar financeira e materialmente o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) nas suas atividades de prevenção do consumo de drogas;
4. Angariar fundos para a edição de livros e bandas desenhadas que falam do consumo e tráfico de drogas na Guiné-Bissau;
5. Organizar palestras nos quartéis, esquadras e postos para a formação e sensibilização dos efetivos de forças de defesa e segurança;
6. Financiar e construir um centro de recuperação dos toxicodependentes de referência e equipa-lo;
7. Fazer um estudo sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau;
8. Criar um programa radiofónico e televisivo de sensibilização nos órgãos de comunicação social;
9. Organizar conferência nacional sobre o tráfico e o consumo de droga envolvendo autoridades política, poder tradicional, entidades religiosos, sociedade civil, conselho nacional de juventude, redes de associações nacional de jovens, rede de associações juvenis e fórum nacional de juventude para debaterem a problemática do consumo de droga no seio da juventude.